



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

SIMONE MILENE DE FARIA MARTINI

**A RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES
CRISTÃOS PARA O MINISTÉRIO INFANTIL**

**Pindamonhangaba – SP
2018**



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

SIMONE MILENE DE FARIA MARTINI

A RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES CRISTÃOS PARA O MINISTÉRIO INFANTIL

Artigo apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do Diploma de Bacharel em
Teologia da Faculdade de Pindamonhangaba
FUNVIC

Orientador: Prof. Esp. Ricardo Alexandre de
Carvalho

**Pindamonhangaba – SP
2018**

Simone Milene de Faria Martini
A Relevância da Capacitação de Educadores Cristãos para o Ministério Infantil/ Simone Milene de Faria Martini-/ Pindamonhangaba-SP : FUNVIC Faculdade de Pindamonhangaba, 2018.

20f.

Artigo (Graduaçãoem Teologia) FUNVIC- SP
Orientadora: Prof. Esp. Ricardo Alexandre de Carvalho

1 A Capacitação do Obreiro para o Ministério Infantil, 2- O resultado da Capacitação,



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

SIMONE MILENE DE FARIA MARTINI

Artigo apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do Diploma de Bacharel em
Teologia da Faculdade de Pindamonhangaba
FUNVIC
Orientador: Prof. Esp. Ricardo Alexandre de
Carvalho

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho - FUNVIC - Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. Wellington da Cunha Waldhelm - FUNVIC – Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof.^a Me. Gabriel de Aquino da Cruz - FUNVIC - Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à revista de Ciências Humanas da FUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

A relevância da capacitação de Educadores Cristãos para o ministério infantil
The relevance of the training of Christian Educators to the children's ministry

Ricardo Alexandre de Carvalho¹, Simone Milene de Faria Martini²

ABSTRACT

The present work contemplates the training as a resource to empower the worker for the children's ministry, whose objective was to emphasize the relevance of this task. However, it refers to an application that expresses the need for the teaching and learning process. In this context the instruction happens to the child based on the Holy Scriptures. The same was done to enable the insertion of knowledge for effective training. In this way all elaborated activity must essentially aim at development in an integral way, promoting the understanding of this formation in the ecclesiastical scope. By contributing in this way to the assisted society in which the church is inserted.

Keywords: Training, worker, Ministry Infantly

RESUMO

O presente trabalho contempla a capacitação como recurso potencializando o obreiro para o ministério infantil. O objetivo deste estudo foi enfatizar a relevância dessa tarefa. Remete-se a uma aplicação que expresse a necessidade do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, acontece a instrução da criança com base nas Escrituras Sagradas. O mesmo foi realizado para possibilitar a inserção de conhecimentos para uma formação eficaz. Deste modo, toda atividade elaborada deve essencialmente ter como alvo o desenvolvimento de forma integral promovendo a compreensão dessa formação no âmbito eclesial, contribuindo, assim, com a sociedade assistida, na qual a igreja está inserida.

Palavras-chave: Capacitação. Obreiro. Ministério Infantil.

1 Professor Especialista, curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

2 Aluna do Curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância do pastoreio qualificado neste ofício, empregando o devido valor à base, isto é, o Ministério Infantil é o departamento responsável pelo ensino cristão voltado às crianças que frequentam a Igreja. Ele também tem o propósito de viabilizar o envolvimento da criança nas atividades da Igreja e promover o compartilhamento da vida cristã.

Mediante essa responsabilidade, ressaltar a fundamentação nos parâmetros bíblicos, tornando possível a transformação, potencializando o resultado a ser atingido com intuito de uma formação transparente e confiável.

O critério do mesmo é investir em uma geração conturbada de valores distorcidos pela urgência de conscientização do evangelismo para crianças.

Há fatores que expõem o descaso com esse ministério, que denunciam a falta de compromisso com essas crianças. É preciso que haja um olhar para elas, não como uma comunidade futura, mas uma realidade presente, exigindo que as mesmas, também sejam vistas como parte do corpo de Cristo e alvo do amor de Deus. Não se pode negligenciar seus anseios e temores. É preciso viabilizar seu crescimento pela fidedigna orientação aprovada, permitindo que todo esforço seja para conduzi-las até Jesus.

No que tange ao dever com o comprometimento com as crianças às Escrituras Sagradas que dizem: O que fizeste a um desses pequeninos a mim fizeste (Mateus 25.40).

Método

A presente pesquisa se classificará quanto à natureza como pesquisa bibliográfica, pois segundo Silva e Menezes (2001), tem como foco a aquisição de conhecimento.

Quanto à abordagem será qualitativa, porque trata de questões subjetivas com revisão de literatura, que consiste no processo de busca, análise e descrição de um corpo de conhecimento, para obter respostas para uma determinada pergunta ou problema.

Foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos. Segundo Gil (2001), a pesquisa bibliográfica, analisa as teorias acerca do tema em livros revistas, jornais, artigos e demais materiais publicados.

Fundamentação teórica

Capacitação de obreiros para o ministério infantil

A capacitação de obreiros para o ministério infantil tem que, em primeira instância, servir de suporte para as necessidades apresentadas nesta atual geração, com o objetivo de contribuir no desenvolvimento de indivíduos de forma integral desde a tenra idade.

Em meio a essa responsabilidade, não podemos esquecer quais são os valores e princípios desse ministério.

Todos nossos atos precisam ser dirigidos para a transmissão do conhecimento sobre Deus e a vida cristã da criança, buscando desenvolver por meio desse conhecimento seu caráter. Deste modo, este artigo interpela de forma qualitativa o conceito de alguns autores.

Entende-se que a capacitação da liderança se dá para renovação de pessoas dispostas a corresponder a seu chamado, pois, segundo Guimarães:

O ministério infantil é um aprendizado constante, sempre uma nova experiência. Quando achamos que sabemos o suficiente, Deus se revela em sua infinita sabedoria e nos faz sentir quão pequenos somos e quanto temos que aprender para servi-lo. (GUIMARES, 2004, p.16)

A excelência desse ministério requer total dependência e intimidade com Deus para a realização de honrosa tarefa que permite ser instrumento de conversão, libertação e cura. De acordo com Portela:

O exercício da verdadeira Educação Escolar Cristã forjará cidadãos que caminharão eticamente e socialmente, instruídos no reconhecimento do Deus criador. O objetivo é a transformação da mente, sem medo de demonstrar discernimento e um comportamento diferenciado, que honra a Deus, em um mundo que não age assim “ E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Esse caminhar, dia-a-dia – não é caminhar com mediocridade, mas com qualidade. A verdadeira Educação Escolar Cristã nos conscientiza que somos cidadãos dos céus, mas unidos, colocados no mundo para transformar vidas e a sociedade em que vivemos. A Educação Escolar Cristã apresenta Cristo como sendo a plenitude de Deus para todas as culturas e tudo deve ser feito para a glória de Deus. (ROMANOS 12.2 apud PORTELA 2012, p.226)

É imprescindível dizer que as crianças têm atitudes diferentes dos adultos pelo motivo que, na maioria das vezes, são questionadoras, agitadas e impulsivas talvez seja a causa de uma descrição na bíblia, onde seguidores de Jesus tentaram impedir que elas se aproximassem do Senhor. Assim, como afirma Guimarães:

A exemplo dos discípulos de Cristo, surpreendentemente muitos líderes, pastores, professores e pais tem colocado muitos obstáculos ao desenvolvimento das crianças. Muitos se esquecem de que Jesus pagou alto preço por elas também, daí a necessidade de amá-las, conhecê-las, entendê-las e pastoreá-las conforme o coração do pai celeste. (GUIMARÃES, 2004, p. 38).

Quanto à importância, esse ministério se coaduna com o almejo de um crescimento espiritual e verdadeiro, o vocacionado para o mesmo não pode ser um mero espectador reconhecendo a necessidade de se atuar como protagonista da evangelização de cada criança, como reitera Adel:

Muitos dos maiores mestres em Bíblia começaram a crer quando eram crianças, o Dr. Russell Shedd, grande teólogo, que aceitou a Cristo Jesus aos quatro anos de idade, e sua vida e obra tem sido um modelo. De acordo com a literatura divulgada pela Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira, devemos evangelizar a criança porque a Bíblia manda, ide pregai o evangelho a toda criatura A criança também é uma criatura. (Mc 16:15 apud ADEL 2011, p. 35)

Segundo Richards:

Enquanto achamos que ensinar nossa fé é basicamente transferir informações, é natural e certo conceber ao professor como alguém que sabe. Enquanto presumirmos que comunicar fé significa fazer contato com a mente das pessoas algo essencialmente intelectual, é natural e certo desenvolver um sistema escolar de educação cristã. Porém, tudo isso muda se focalizarmos o ensino da fé-como-vida. Comunicar fé-como-vida significa que temos de fazer contato e fazer crescer as pessoas como um todo. Comunicar fé-como-vida, significa que o estilo de vida da fé e o conteúdo precisam ser aprendidos e que precisam ser relacionados enquanto são ensinados. Quando procuramos estratégias de educação que abordem a pessoa integral, que formam compreensão, percepção, emoções, valores e comportamento de maneira unida e integrada, ficamos impressionados com o processo de socialização. Ficamos impressionados com a maneira de uma criança aprender cultura e língua, crescendo pela orientação do mundo dos que estão ao seu redor. Ficamos impressionados, também que Deus planejou o Corpo de Cristo como cultura. Que crentes novos são enxertados a crescer em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. (RICHARDS, 1996, p. 65),

Considerando que todo ser humano tem por observância a atitude de outro, cabe ao obreiro dar destaque à experiência da sua própria aprendizagem mediante a graça de Deus não atribuindo o mérito a si mesmo. Todavia, a atuação do obreiro deve ser de agente facilitador na construção do conhecimento das crianças deste modo utilizando um método ao qual esteja adequado ao entendimento delas.

Segundo Comenius:

Nada há no entendimento que não passe primeiramente pelos sentidos. Em sua concepção não se deve falar abstratamente às crianças, porque elas não conseguem abstrair os conceitos das coisas, nem formar suas ideias nas mentes

apenas por meio da voz. Porém, é mais fácil mostrar-lhes as coisas e depois chamá-las por seu nome [...], que lhes fale da natureza, imprimindo-se e manifestando-se aos olhos, aos ouvidos, ao nariz, ao paladar e às suas mãos. É com esse pressuposto, que o autor ainda enfatiza a importância da ordem de Deus quanto às diversas cerimônias da Igreja desde os tempos da igreja Primitiva. Para ele, este modo é perfeito e único legítimo para que as crianças não sejam escravas de opiniões, antes que sejam candidatas à verdadeira sabedoria, dispostas a não aceitar nada falso, vão e irracional, admitindo somente a verdade e sabedoria (COMENIUS, 1992, p. 201, 202).

Resultado da capacitação

Entretanto a capacitação deve cooperar no ensino para auxiliar a comunidade em que a igreja está inserida, deste modo criar situações para que o ministério infantil possa ser atuante, frutificando e se desenvolvendo, sobre tudo estabilizando a liderança em sua atuação. Para esse trabalho, foram utilizados livros, artigos e textos como parte da pesquisa. Como logra a necessidade desse ministério, faz-se importante o entendimento do vocacionado ter a convicção que seu trabalho deve ser preparado com prudência de acordo com MacArthur:

O chamado de Deus para o ministério vocacional possui dimensões diferentes. Em primeiro lugar, está o chamado à salvação. Este precisa ser o ponto de partida de qualquer chamado ao serviço ou ministério. A pessoa que deseja identificar seu chamado ao ministério vocacional deve primeiro certificar-se de que é chamada por Cristo. Não se deve ter a ousadia de cogitar um ministério do Evangelho da graça ao povo de Deus sem antes experimentar essa graça por meio da fé salvadora em Jesus Cristo. A soberania de Deus convoca certos homens a liderança na igreja local. Deus lhes concede os dons para que desempenhem suas funções ministeriais tornando-os desejosos deste serviço e preparando circunstâncias para prover-lhes o lugar no ministério. (2 Coríntios 13.5 apud MACARTHUR, 1998, p.115,120)

Lopes salienta que “Vocação é como algemas invisíveis. O chamado de Deus é irrevogável e intransferível. Quando ele chama, chama eficazmente! Deus chama pessoas diferentes, em circunstâncias diferentes, em cidades diferentes, para ministérios diferentes”. (Lopes 2008, p. 35).

Deste modo, sua missão e visão deve estar conectada aos parâmetros bíblicos como suporte tangível na certeza de estar na dependência de Deus como cita Resende:

Muitas vezes, não nos sentimos capacitados para o ministério de ensinar. Às vezes, enfrentamos oposições, críticas e falta de apoio. Nossas limitações pessoais geralmente são os maiores obstáculos. Não foi diferente com o apóstolo Paulo. Contudo, ele tinha um segredo que também está revelado para nós: Eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim. Graças a Deus que o seu poder se aperfeiçoa na nossa fraqueza. Portanto, se o Senhor o colocou no ministério de

ensino, confie nele e jamais desanime. Ele nos capacita pelo seu poder que opera em nós. Finalmente, em Romanos 12.7 lemos que é necessário ter dedicação ao ensino. Isso quer dizer que devemos sempre buscar a excelência (Cl 1.29 apud REZENDE 2013, p.18).

O ponto preciso da dedicação aponta para uma vida que busca incessantemente a vontade de Deus tornando, desta maneira, o obreiro habilitado em qualquer circunstância fazendo dele um modelo a ser imitado, assim reitera Keller:

Deus nos fez para compartilhar cada vez mais de sua alegria e deleite, da mesma maneira como os tem em si mesmo. Participamos de sua alegria quando o glorificamos (adorando-o e servindo-o em lugar de adorar e servir a nós mesmos), depois quando servimos a dignidade de outros seres humanos feitos à imagem a glória de Deus e, finalmente, quando valorizamos sua glória derivativa no mundo da natureza que também a reflete. Nós o glorificamos e usufruímos apenas quando o adoramos, quando servimos a comunidade humana e cuidamos do meio ambiente criado. (KELLER, 2015, p.252).

Características do bom obreiro é uma vida pautada em oração, pois desta maneira é que ele poderá diligentemente obedecer e dar o exemplo de Jesus. No ministério de Jesus, a oração foi elemento essencial, a busca ao pai em oração não era em momentos esporádicos, mas sim uma prática constante. Jesus fez da oração o instrumento de base para toda sua jornada, deixando um vasto legado no que tange a oração, pois jamais pensou só em Si, quando se dispunha a essa ação como assim é descrito na bíblia.

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém. (BÍBLIA da mulher, 2009, p.1499).

Compreende-se que para o obreiro entender o ministério infantil, é relevante que conheça o expoente de sua fundamentação. Que está embasada em heranças que antecede ao cristianismo. Sendo elas heranças: Hebraica, judaica e europeia. Relatada no Antigo Testamento a herança hebraica está contextualizada na época patriarcal, acometida nos lares por meio da tradição oral a qual era de incumbência do patriarca o ensino religioso de sua família.

Herança judaica sucedeu no início da igreja cristã descrita no Novo Testamento que narra a plenitude dos tempos enfatizando o exemplo dos ensinamentos de Jesus e também dos apóstolos no decorrer de toda Idade Média.

Herança europeia ressalta a era dos reformadores tendo como seus principais percussores Martinho Lutero, João Calvino e João Amós Comenius, os quais conquistaram o direito de educação a todos. Deste modo, surgindo a primeira escola dominical fundada por Robert Raikes, na Inglaterra em 1780. Chegando aos Estados Unidos no tempo de sua colonização e depois ao Brasil por intermédio de missionários norte-americanos.

Esses relatos históricos permitem que se compreenda a existência da educação religiosa nos dias atuais. Indubitavelmente o obreiro também tem que se afeiçoar a ludicidade doravante a esse ministério para que possa obter um excelente resultado com as crianças, visto que entende-se que ludicidade é um ato de brincar e relaciona-se ao que o educador/obreiro que deve atribuir subsídios teóricos que lhe dão embasamento para prática da mesma e sua relevância para a aquisição de conhecimento da criança como um todo, ressalta Santos (2007,p.12) "Ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão". O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado fértil promove socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. A ludicidade se viabiliza como contribuição no ensino eclesiástico.

Considerações finais

O trabalho exposto procurou abordar a relevância da capacitação do obreiro para o ministério infantil, enfatizando a metodologia do ensino do evangelho com a instrumentalidade do lúdico, elucidando a necessidade do aperfeiçoamento da sua atuação junto ao ministério infantil.

Tendo como objetivo a ampliação e compreensão da importância de se preparar para tal missão, pois dirigir um ministério infantil não se resume meramente em carisma ou conhecimento, mas sim da convicção da chamada de Deus para si. Ressaltando assuntos específicos com relação à vida de oração do obreiro, à liderança, a evangelização e à fundamentação histórica do ministério infantil.

Reconhecendo que toda performance do obreiro é primeiramente estar no centro da vontade de Deus.

Deste modo, contribuirá, com excelência, com a sociedade em que a igreja está inserida.

Referência

ADEL, T. **Como contar histórias A arte de contar história para o evangelismo infantil**, Curitiba, ed. A.D. Santos, 2011.

BIBLIA DA MULHER: **leitura, devocional, estudo. 2** ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil,2009

COMENIUS. J.A. **Pampedia (Educação Universal)**. Madrid, UNED, 1992

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUIMARÃES. C. **Pastoreando as crianças desta geração** São Paulo, ed. Vida, 2004

KELLER. T. **A Fé na era do Ceticismo**, ed. Vida nova, 2015

LOPES. H.D. **De pastor a pastor. Princípio para ser um pastor segundo coração de Deus**, 2008

PORTELA. F. S. N. **O que estão ensinando aos nossos filhos?** São José dos Campos, SP, ed. Fiel, 2012

RESENDE. A. T. **Educação Cristã com Resultado**, Santa Barbara do Oeste - Z3 Editora e Livraria, 2013

SANTOS. S.M.P dos (org). **O lúdico na Formação do Educador**.7 Ed. Petrópolis, RJ:Vozes,2007

SILVA, L. E.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

MACARTHUR. JR, J. **Ministério Pastoral- Alcançando a excelência no Ministério Cristão**- Rio de Janeiro- Casa Publicadora das Assembleia de Deus, 1995

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica dos autores. Autorizamos também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.
Simone Milene Faria Martini Pindamonhangaba, Novembro de 2018.